



“In economics, things take longer to happen than you think they will, and then they happen faster than you thought they could.”

Rudiger Dornbusch

Internacional

A ruptura do Memorando de Entendimento entre Estados Unidos e Irã reacendeu as tensões no Oriente Médio. A retomada das hostilidades, incluindo ataques no Mar Vermelho e riscos ao fluxo pelo Estreito de Ormuz, somada à persistência do conflito entre Rússia e Ucrânia, pressionou os preços de energia. Embora os dados de inflação de junho tenham surpreendido positivamente nas principais economias (gráfico 1) e contribuído para a manutenção das taxas de juros pelos principais bancos centrais, a deterioração do ambiente geopolítico elevou os riscos inflacionários prospectivos. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve os juros inalterados, mas sua comunicação ampliou a incerteza sobre a condução da política monetária. A maior flexibilidade na avaliação das condições monetárias, sem uma estratégia clara para reconduzir a inflação à meta, trouxe questionamentos sobre a capacidade da instituição de preservar sua credibilidade. A combinação desses fatores contribuiu para uma abertura expressiva das curvas de juros globais, que culminou na intervenção cambial coordenada entre Estados Unidos e Japão e reforçou a preocupação das autoridades com a estabilidade do mercado de *Treasuries*.

Brasil

As convenções partidárias sancionaram os nomes dos candidatos à Presidência da República. O ambiente mantém-se bastante consolidado, com a maior parte das pesquisas mostrando uma eleição competitiva, mas alguma vantagem do atual presidente sobre os candidatos de oposição no segundo turno. No campo da oposição, seguem os ruídos em relação à candidatura de Flávio Bolsonaro, embora ele siga como principal candidato do grupo, mantendo uma intenção de voto significativamente acima das demais alternativas. Em relação à política monetária, os dados mais benignos de inflação e a confirmação da desaceleração da atividade ajudaram a manter o consenso de continuidade do ciclo de afrouxamento monetário, ainda que as expectativas de inflação tenham se elevado tanto no horizonte relevante quanto nos horizontes ligados à ancoragem (gráfico 2). A atual postura do Banco Central sugere que o Copom deixará em aberto seus próximos passos, mantendo a possibilidade de continuidade do ciclo em seu comunicado.

Juros e Câmbio

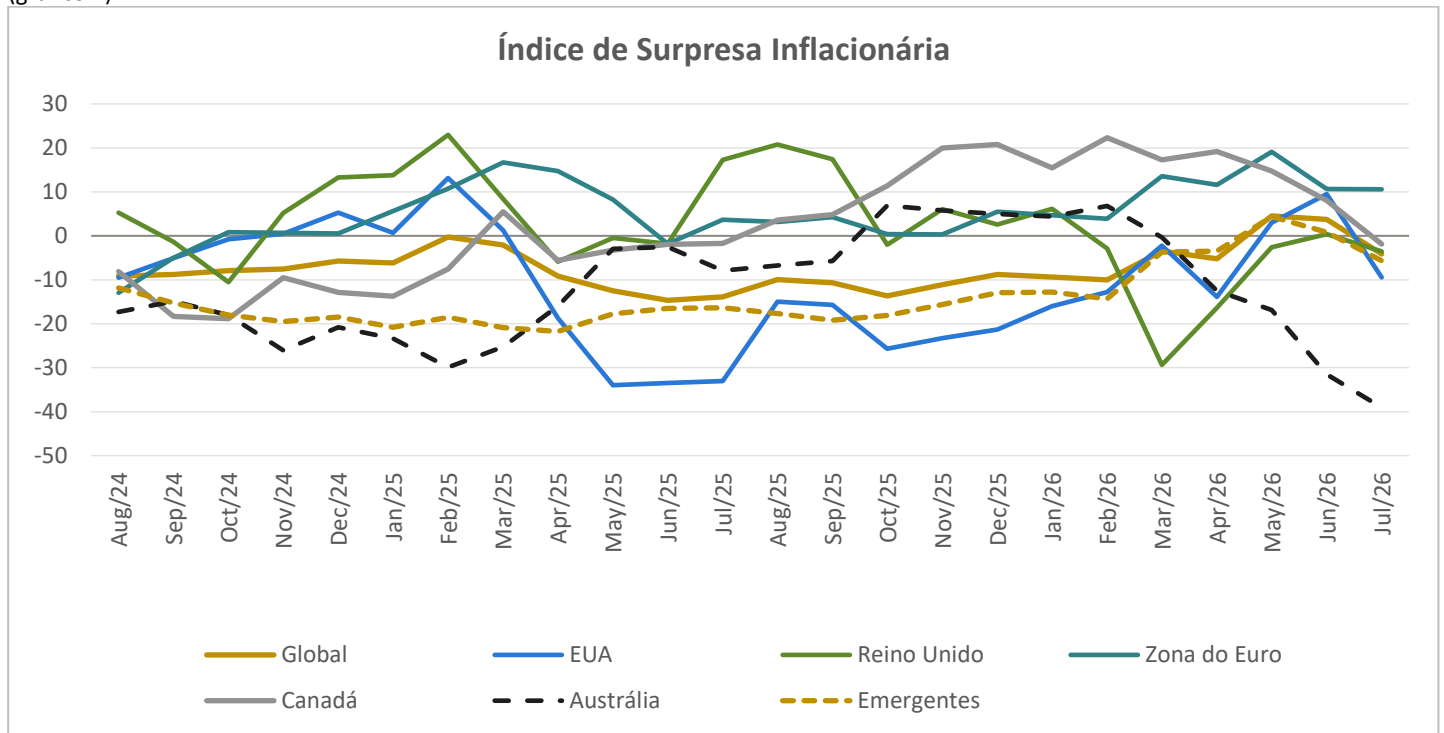
No livro de juros, aproveitamos a abertura das taxas nos Estados Unidos (gráfico 3) para realizar os lucros da posição tomada nos vértices mais longos da curva. Permanecemos com um viés tomador, mas iniciamos o mês de agosto sem posições relevantes no portfólio internacional. No mercado local, preservamos a atuação tática em juros, porém alteramos a direção da estratégia, passando a buscar posições aplicadas na curva doméstica. Na estratégia de câmbio, encerramos a posição vendida em euro, mantida nos meses anteriores. Em contrapartida, seguimos com a posição comprada em uma cesta de moedas emergentes contra o dólar americano, aproveitando o diferencial de juros e a atratividade dos termos de troca dessas economias.

Bolsa

O Ibovespa avançou 3,5% em julho, interrompendo uma sequência de quatro meses de queda. No cenário internacional, o S&P operou próximo à estabilidade, enquanto o Nasdaq foi o destaque negativo, recuando 6,6%. No âmbito doméstico, a bolsa brasileira recuperou o ritmo impulsionada principalmente pelos setores financeiro e de commodities. A perspectiva de juros elevados por mais tempo beneficiou o setor bancário, enquanto a maior volatilidade nas commodities - com destaque para a alta do petróleo - favoreceu as empresas do segmento. O setor financeiro (alocação relevante junto com *utilities*) trouxe contribuição positiva para a carteira; aproveitamos o movimento para reduzir parte do *underweight* em energia. Por outro lado, o principal detrator do mês foi a nossa exposição internacional, em especial no setor de semicondutores que, após expressiva alta no primeiro semestre, passou por uma realização relevante em julho (gráfico 4). Mantemos a posição no setor, pois avaliamos que seus fundamentos estruturais permanecem inalterados.

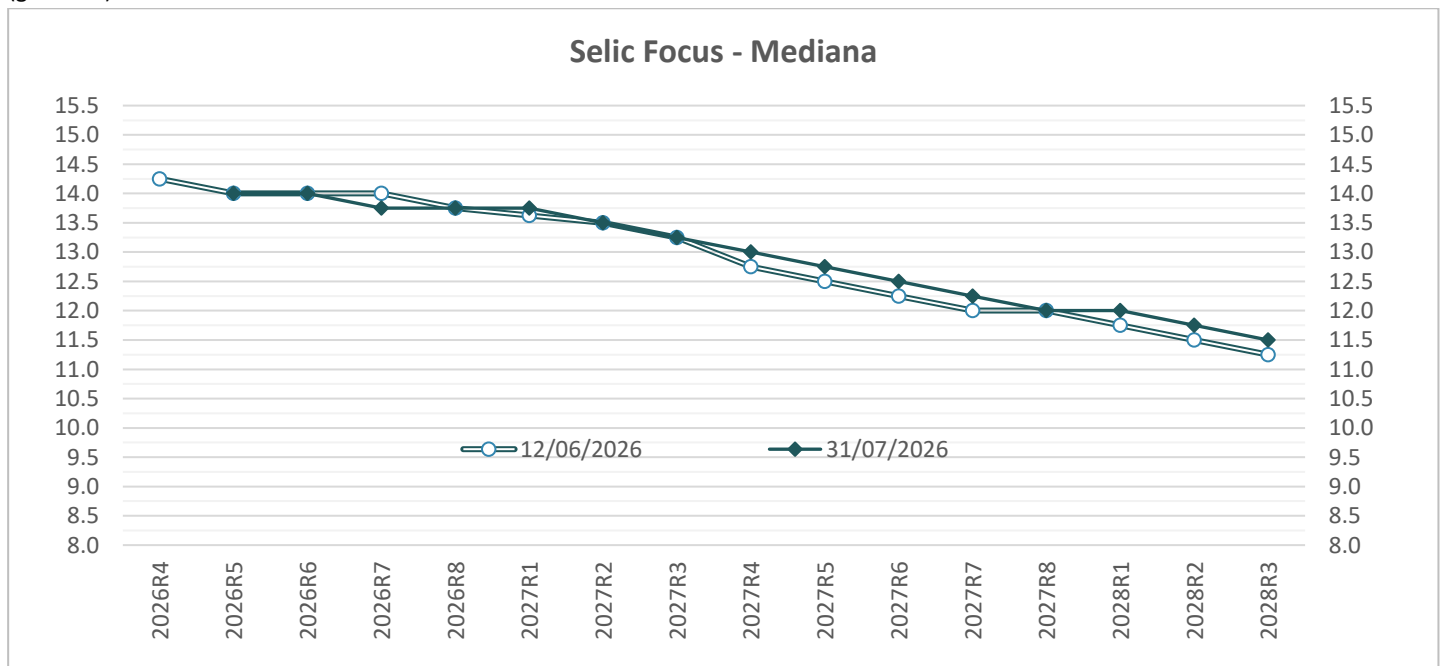


Internacional
(gráfico 1)



Fonte: Citi Inflation Surprise Index & Occam Brasil. Acima de zero = inflação acima do consenso.

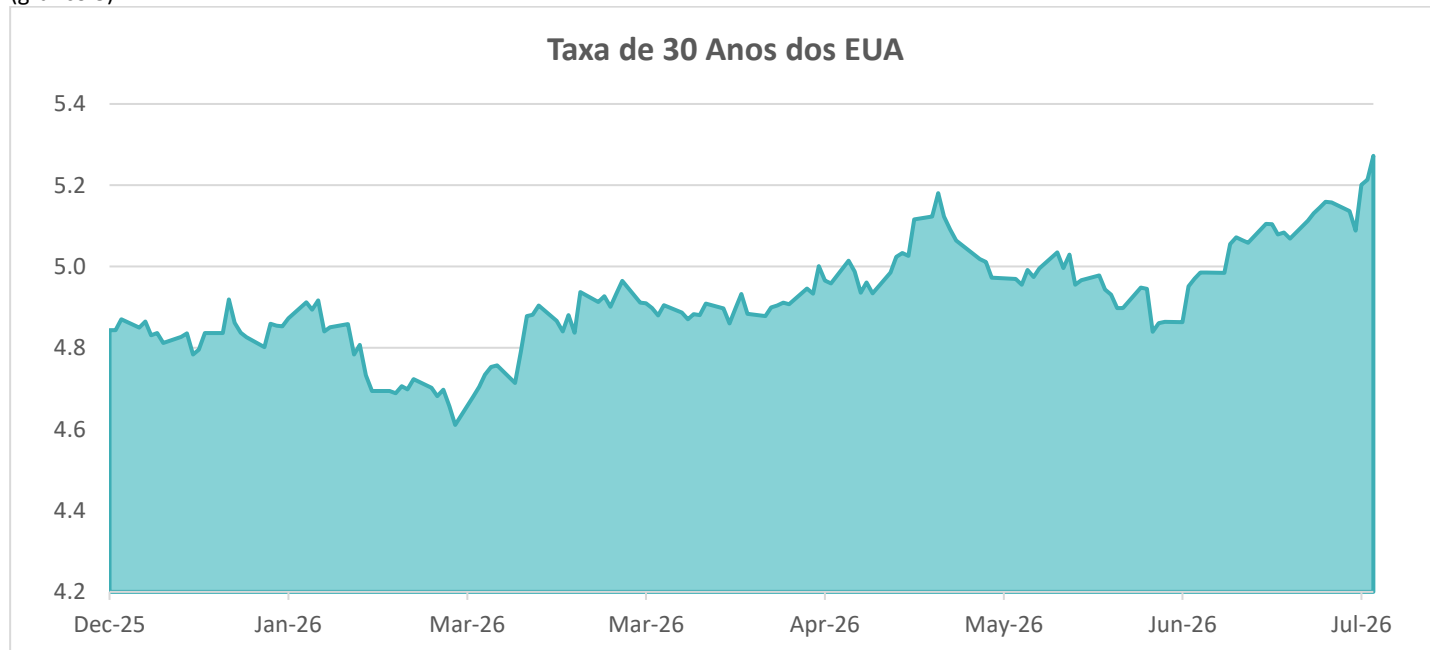
Brasil
(gráfico 2)



Fonte: BCB & Occam Brasil

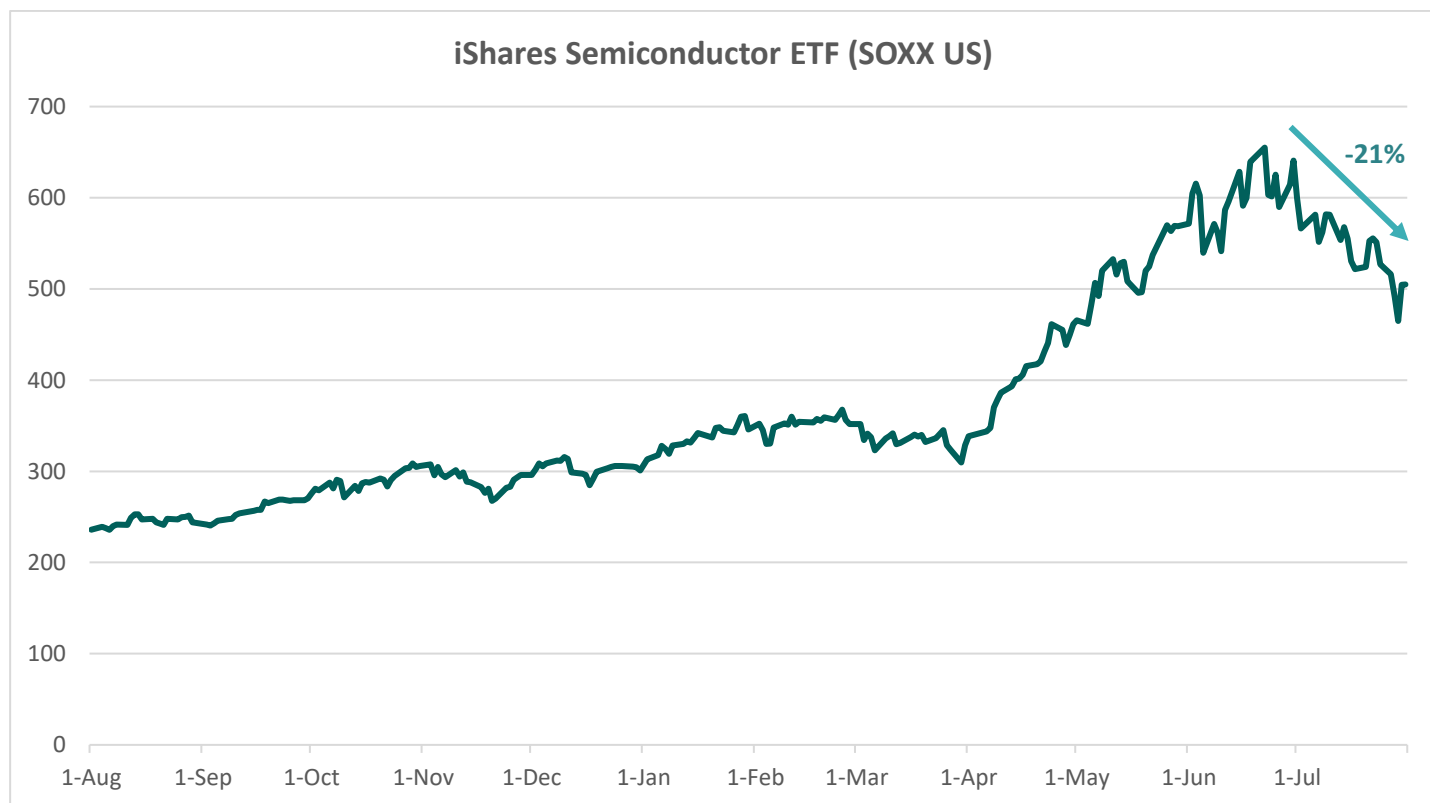


Juros e Câmbio
(gráfico 3)



Fonte: Bloomberg

Bolsa
(gráfico 4)



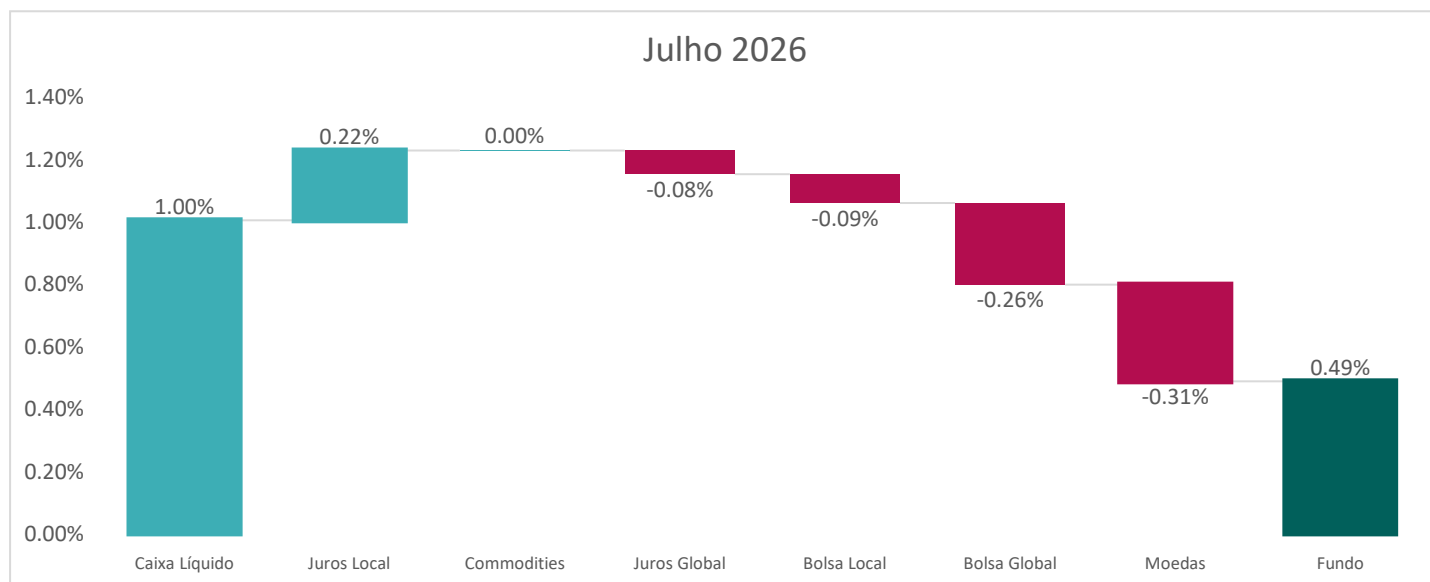
Fonte: Bloomberg



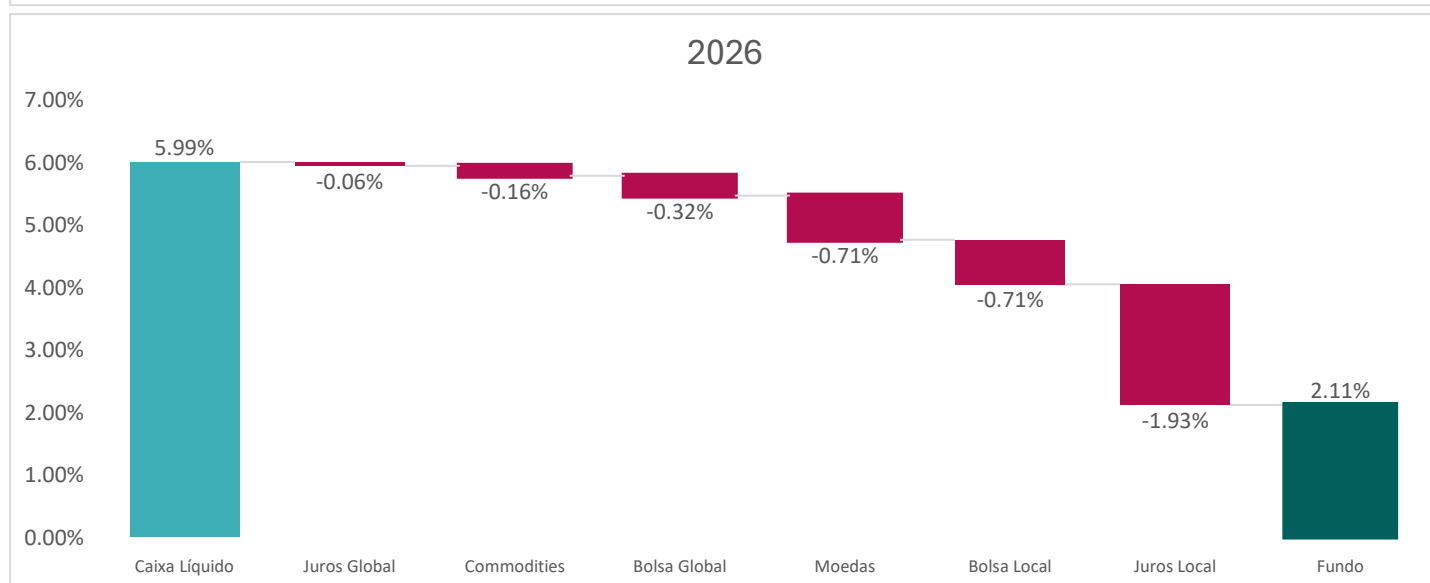
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Julho 26	2026
Caixa Líquido	1.00%	5.99%
Juros Global	-0.08%	-0.06%
Commodities	0.00%	-0.16%
Moedas	-0.26%	-0.32%
Bolsa Global	-0.31%	-0.71%
Bolsa Local	-0.09%	-0.71%
Juros Local	0.22%	-1.93%
Fundo	0.49%	2.11%
%CDI	40%	26%

Julho 2026



2026



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Julho 2026

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	2.85%	8.12%	331.81%	08/05/2012	443,180	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	3.47%	10.47%	194.87%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0.04%	2.30%	250.68%	19/12/2012	23,363	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	3%	28%	97%				
Occam Long Biased FIC FIM*	0.45%	-5.20%	163.92%	15/04/2014	44,963	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.86%	7.34%	300.91%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0.49%	2.11%	315.69%	10/01/2013	163,469	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	40%	26%	123%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.83%	6.19%	250.47%	06/07/2012	64,904	1.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	68%	76%	93%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.65%	4.06%	381.96%	22/03/2010	72,834	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	54%	50%	104%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900